

A IMPORTÂNCIA DAS BASES DE DADOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BRASILEIRA

Constantino Dias da Cruz Neto – Instituto Federal de Mato Grosso

João Mattar – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

constantino.neto@ifmt.edu.br, joaomattar@gmail.com

Resumo. Os dados da Educação a Distância (EaD) brasileira são importantes porque ajudam a compreender a sua considerável expansão nos últimos vinte anos. Além disso, servem para revelar o impacto e a ausência das políticas públicas específicas para o segmento. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e em meio eletrônico e tendo como foco apenas o ensino superior, este artigo identificou que os dados da modalidade a distância estão distribuídos em inúmeras bases, com diferentes propósitos, que dificultam obter sua visão plena a respeito da sua dinâmica e dos seus sujeitos.

Palavras-chave: Educação Superior; Educação a Distância; Pesquisa Educacional.

Abstract. Data on Brazilian Distance Education are important because they help to understand its considerable expansion in the last twenty years. Furthermore, they serve to reveal the impact and privation of specific public policies for the segment. A bibliographical and electronic search was used, focusing only on higher education, and identified that distance learning data are distributed across numerous bases, with different purposes, which make it difficult to obtain a full view of its dynamics and its subjects.

Keywords: Higher Education; Distance Education; Educational Research.

1 Introdução

As políticas públicas para a educação nascem do debate que governo e sociedade estabelecem tendo por base diversos indicadores que apontam êxitos e dificuldades obtidos ao longo de um período. Ao observar o crescimento da modalidade de ensino da Educação a Distância (EaD), é importante obter dados que retratem não apenas a relação de vagas e matrículas, ou ainda, a taxa de concluintes. Fatores sociais e o acesso às tecnologias digitais em rede podem impactar os índices e, assim, precisam ser considerados.

Mas, quais são as bases de dados da EaD brasileira? Sabe-se que as instituições de ensino mantêm os sistemas informacionais do Ministério da Educação (MEC) por meio de levantamentos periódicos. No entanto, se a EaD tiver financiamento público, outros sistemas de informação armazenam dados relativos aos professores e tutores. Dessa forma, podem existir diferentes bases de dados, que atendem à variados propósitos, e que são importantes fontes de informações à tomada de decisões no âmbito das políticas educacionais.

O objetivo deste artigo é determinar quais as bases de dados que atendem à EaD e sua importância, tendo como recorte o ensino superior. Em uma recente ação, o governo excluiu os estudantes de cursos de licenciatura a distância de receberem um auxílio financeiro durante e após a graduação, não apresentando argumentos que embasassem tal atitude (ASSOCIAÇÃO, 2025). É possível que a motivação dessa negativa se origine na carência de se ter uma visão integrada dos seus resultados da EaD brasileira, a partir de seus dados. O texto está organizado em uma breve introdução sobre a modalidade de EaD, seguida da metodologia do estudo, os resultados obtidos e conclusão.

1.1 EaD: uma modalidade em fraco crescimento

A Educação a distância no país encontrou terreno fértil no ensino superior a partir da regulamentação promovida pelo Decreto n. 5.622/2005 (BRASIL, 2005). As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas potencializaram, de acordo com suas condições, o desenvolvimento dos seus projetos pedagógicos para cursos de graduação, tendo por base experiências bem-sucedidas em educação mediada por tecnologias que foram construídas ao longo dos tempos (Tarcia; Costa, 2010, pág. 14) . Rapidamente, o número de vagas e, consequentemente, de matrículas aumentou, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de Matrículas em cursos superiores a distância entre 2010 e 2023

Ano	Matrículas (em milhões)
2010	0,930
2015	1,393
2020	3,105
2021	3,716
2022	4,330
2023	4,913

Fonte: INEP (2025b)

No entanto, nas Instituições Públcas de Ensino Superior (IPES) houve um diferencial: elas foram impulsionadas pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) que, junto à União e aos entes federativos (estados e prefeituras), formaram uma rede para a oferta de cursos superiores especialmente voltados para formação de professores (Brasil, 2006). Assim, diversos cursos de graduação, ofertados por várias instituições, chegaram aos mais longínquos municípios do interior do país, cumprindo a intenção do governo que era interiorizar o ensino superior no país. Por meio dos polos de apoio presenciais, localizados nos municípios, era possível alcançar os cidadãos que haviam pausado seus estudos e, também, àqueles que poderiam estar propensos a interrompê-los, por não terem condições de migrarem para os grandes centros em busca de ingressar na universidade, ou seja, no ensino superior. Foi por meio do Sistema UAB que as IPES aderiram maciçamente à oferta de cursos a distância e, com o apoio do financiamento público, elas receberam recursos e lotes de vagas para serem ofertadas por determinados períodos, referenciados pelo edital de adesão do órgão financiador ligado ao Ministério da Educação (MEC), o que significa um relativo impulso frente à EaD das instituições privadas.

1.2 Metodologia

Para estabelecer um levantamento das bases de dados da Educação a Distância no Brasil, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e nos sites onde as bases estão localizadas. De forma descritiva, procurou-se obter suas características, principalmente quanto ao produto ou relatório de dados que oferecem e que, com isso, possam caracterizar a EaD sob determinados aspectos. Na próxima seção, constam os resultados obtidos.

2 Resultados

O levantamento realizado indicou que, no âmbito das IPES, o acompanhamento das matrículas em cursos EaD é realizado pelos sistemas de informação próprios das instituições que, posteriormente, alimentam o Cadastro Nacional de Instituições e Cursos Superiores, o chamado e-MEC. Para

ursos fomentados pelo Sistema UAB, um sistema de informação adicional, conhecido por SISUAB, reúne dados sobre polos de apoio presencial, professores e tutores. Juntos, esses sistemas reúnem informações importantes para caracterizar a modalidade a distância nas instituições públicas.

Da mesma forma, os dados consolidados nos sistemas de informação das instituições privadas também abastecem o e-MEC. Entretanto, cabe salientar que, diferente das IPES que contam com financiamento público e formam rede para oferta de cursos superiores, as instituições privadas não possuem um sistema de informação centralizado com dados sobre a abrangência dos seus polos, por exemplo. Ao considerar que cada instituição possa ter desenvolvido seus próprios mecanismos para coleta e organização dos dados das ofertas EaD, tem-se que cada IES privada é uma base de dados singular para a modalidade.

Como é possível notar, o e-MEC é o sistema de informação comum para o acompanhamento e controle das ofertas EaD no ensino superior no país. De acordo com INEP (2025a), os dados da educação brasileira são coletados desde 1908, os quais figuraram no primeiro Anuário Estatístico em 1916. Após uma série de transformações, o ano de 2001 é considerado um marco porque institui o Censo da Educação Superior, que futuramente passou a ser um importante instrumento para todas as Instituições de Ensino Superior (IES) informarem ao MEC os dados desse segmento.

No que diz respeito aos dados da educação a distância no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) também pode ser considerada uma base de dados importante, pois associa elementos da gestão escolar, desde matrículas e seus movimentos bem como gestão, pessoal e investimentos no sistema. Por meio dos relatórios online, é possível verificar que as ofertas da modalidade a distância pública nesse segmento, que eventualmente possui ofertas de EaD para o nível técnico fomentadas por programas específicos, voltados à qualificação de profissionais que atuam na educação.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) mantém em seu site, desde 2005, os dados da modalidade EaD coletados junto às fontes apropriadas aos diferentes níveis (Sánchez, 2005). Inicialmente organizado como um anuário, em 2008 passou a configurar como um censo, que indica o aumento da abrangência de parceiros e importância que o levantamento obteve ao longo do tempo (ABED, 2025). Com dados provenientes de diferentes origens, o relatório obtido pela associação não mantém o foco apenas em cursos de graduação, pois também contabiliza dados de cursos técnicos entre outras iniciativas de formação aberta e a distância, algo que o difere metodologicamente de como as bases de dados do e-MEC são alimentadas. Outra característica importante desse relatório reside na forma ativa com que a associação obtém os dados, ou seja, na aplicação do seu questionário nas diversas instituições, públicas e privadas (com ou sem fins financeiros).

Também é importante considerar os dados levantados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR), que é vinculado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). O centro, criado em 2005 com a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil (CETIC.br, 2025), realiza diferentes levantamentos junto à sociedade e publica seus resultados, como por exemplo, a Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas brasileiras, entre outras. Embora não envolva diretamente os dados oriundos da EaD, as pesquisas do CETIC.br podem subsidiar a compreensão do cenário que as TIC, fundamentais para manutenção da modalidade a distância, figuram nas escolas e nos lares brasileiros.

Como exposto, cada base de dados pode fornecer uma visão diferente da modalidade a distância no Brasil. Assim, uma compreensão mais profunda dos movimentos, avanços e dificuldades da EaD pressupõe a análise dos microdados dessas bases, bem com seus relatórios e demais resultados de pesquisa, de forma conjugada. O levantamento não identificou bases que centralizam

informações sobre estudantes egressos, especialmente da EaD, algo que constitui uma sensível lacuna e impacta a forma como o governo atende esse segmento.

Compreender a EaD, por meio da leitura dos indicadores fornecidos por essas bases de dados pode ajudar a prever comportamentos e tendências de grupos estatisticamente organizados. As informações decorrentes desses estudos teriam potencial de guiar as políticas públicas em educação, principalmente no que tange às definições de investimentos na área. Da mesma forma, ao mapear as bases de dados da EaD no Brasil é possível organizar um acervo valioso de informações para tomada de decisões, de impacto em toda sociedade. Ao expor essa perspectiva, comprehende-se que várias ações coordenadas precisam ser realizadas, em diferentes momentos e com diversos parceiros, com objetivo de identificar as bases de dados, propor modelos estatístico para a análise de microdados e com o uso de recursos, como a inteligência artificial, os resultados estejam alinhados à ideia central desse texto, que é ter uma visão integrada da modalidade no país e, com ela, subsidiar seu crescimento.

3 Conclusões

O presente estudo, que tem por objetivo levantar as bases de dados da EaD brasileira e sua importância, constatou a existência de uma pulverização de dados, em diferentes fontes. Em sua constituição e propósito, cada uma dessas bases tem sua importância e, analisadas separadamente, permitem compreender diferentes visões da modalidade de ensino que mais se expande no país. No entanto, não existe uma base de dados que detém uma visão absoluta da EaD. Determinados aspectos, como a dinâmica dos seus egressos, constituem pontos cegos que impactam na melhoria das condições de funcionamento da EaD no país. Como trabalhos futuros, há a necessidade de constituir novos modelos de coleta e análise dos dados da modalidade a distância, a partir de múltiplas origens.

Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD**. Disponível em: https://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/ Acesso em: 16 jan. 2025.

ASSOCIAÇÃO pede que STF mande governo incluir alunos ead em bolsa para licenciaturas. Isto é Dinheiro. 22 jan. 2025. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/associacao-pede-que-stf-mande-governo-incluir-alunos-ead-em-bolsa-para-licenciaturas/> Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/decreto/d5800.htm Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília, DF, 2025a. Disponível em: <http://https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira. **Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior**. Brasília, DF, 2025b.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CETIC.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Quem somos**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/sobre/> Acesso em: 18 jan. 2025.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Histórico**.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/historico> . Acesso em: 16 jan 2025.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. Ensino a distância cresce 457% em uma década. **Censo da Educação Superior**. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada?form=MG0AV3> Acesso em: 17 jan. 2025.

SANCHÉZ, Fabio. **Anuário Estatístico da Educação Aberta e a Distância 2005**. 1ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

TARCIA, Rita; COSTA, Silvia. Contexto da Educação a Distância. In. CARLINI, Alda; TARCIA, Rita. **20% a distância: e agora?** : orientações práticas para o uso de tecnologia da educação a distância. São Paulo: Pearson, 2010.